

FLOR E SER: SEMEANDO ARTE EM CORPOS FÉRTEIS

CAROLINA MARTINS PORTELA¹; CARMEN ANITA HOFFMANN²;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – carol.pesquisaemdanca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – carminhalese@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado “Flor e ser: semeando arte em corpos férteis”, tem como objetivo compartilhar materiais de Artes com ênfase em dança de forma lúdica. Através de um conjunto de atividades de dança organizadas em formato de fichas que serão elaboradas durante o processo de pesquisa, onde inicialmente terá um registro da atividade, um desdobramento e alguns estímulos para quem for desenvolver a atividade adaptar para seu contexto e dialogar com os objetivos de sua prática. Dessa forma, o material poderá ter sequência e cada um se organiza de maneira autônoma.

O interesse na pesquisa sobre atividades colaborativas em dança na contemporaneidade e os registros das mesmas através da organização de materiais, se dá por meio de inquietações que surgem ao longo do percurso acadêmico no Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Pois as vivências no âmbito artístico, pedagógico e científico em que emergiram foram relevantes para que questionamentos fossem reverberados.

Então o problema de pesquisa é norteado por diversos questionamentos, no que tange a produção de materiais didáticos de forma colaborativa, desta forma é motivado pela pergunta: “Quais as possibilidades que surgem na construção e consolidação de saberes na área das artes, especificamente dança, a partir de um trabalho colaborativo de criação?”

Assim, “Flor e ser: semeando arte em corpos férteis”, tem a ideia de promover o ensino da dança na contemporaneidade, promovendo a autonomia de quem está orientado à atividade, assim como quem está experienciando, dessa forma o processo torna-se colaborativo.

Com o intuito de explorar o repertório corporal, investigando outras possibilidades a partir das memórias e transformando atividades em experimentos, ainda na ideia de trazer o acervo corporal e valorizando a movimentação, Lobo e Navas reforçam que “Improvisamos a partir do que está inscrito no corpo pelas nossas percepções, sensações, memórias e por todo tipo de relações com o meio ambiente” (2008, p.119).

O embasamento teórico inicial para a realização da pesquisa é composto pelo estudo das teorias de autores como: Berté (2015), Caldeira (2009), Cohen (2004), Corrêa (2012), Corrêa e Hoffmann (2014), Dantas (1999), Fahibusch (1990) e Lobo e Navas (2008), que se referem à composição coreográfica, dramaturgia, criações, processo coreográfico, improvisações, criações partindo do corpo, movimento estruturado (estrela Labaniana), entre outros.

O piloto surgiu de atividades práticas do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas entre os anos 2015 e 2018, onde registrei atividades em diários de processo partindo da disciplina de Prática Pedagógica em Dança I e estímulos da professora regente, foram apontadas as atividades e alguns desdobramentos para que os alunos tivessem autonomia quando vivenciassem os estágios.

Segundo XAVIER (2006), conectada ao mundo, a dança articula-se com diversos contextos: arte, cultura, política, mercado, educação, sociedade. Conhecer estes âmbitos pode ser a chave para ampliação das possibilidades de atuação profissional em dança, gerando novas oportunidades, bem como de perceber a interdisciplinaridade em diversos ambientes de ensino.

2. METODOLOGIA

Este estudo objetiva criar um conjunto de atividades na área de Artes com ênfase na dança, bem como experienciar diversas possibilidades de criações; explorar o repertório individual e coletivo; desenvolver capacidades criativas; estimular a memória corporal individual e coletiva; criar e transformar sequências de movimentos; refletir sobre as possibilidades de criação e conhecer diferentes contextos para o compartilhamento do material.

Flor e ser é inspirada através uma analogia entre o florescer de uma semente e as descobertas que ser humano vive desde o seu nascimento, passando pelo seu desenvolvimento e as relações pessoais e sociais que faz ao longo da vida. Essa pesquisa inicia pelas criações individuais e coletivas, possibilitando momentos democráticos de criações. A partir desse entendimento, propõe-se a composição coreográfica colaborativa, onde “configura-se como uma negociação contínua, algo que mobiliza a turma e que necessita diálogo e respeito por parte de todos os envolvidos. Para o professor é desafiador, já que tens que dar voz aos participantes sem apagar a sua própria presença dentro de aula” (CORRÉA e HOFFMANN, 2014, p. 106).

Inicialmente a pesquisa tem o caráter de pesquisa ação conforme Gil (2012), onde a pesquisa pode ser definida por uma ação para um determinado público, entendo que uma parte importante do processo fica na experiência de quem vivência. Dialogando com a A/r/tografia onde o processo é parte importante da pesquisa e “gera *insights* inovadores e inesperados ao incentivar novas maneiras de pensar, de engajar e de interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor ” (DIAS, 2013, p. 24).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento está em processo de amadurecimento a ideia de desenvolver a prática com os participantes do Projeto de extensão Dança no Bairro do Curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, onde atualmente sou voluntária e atuo como professora de Dança no núcleo Centro.

A partir da experiência piloto foram confeccionados, com a orientação de uma professora em um grupo de pesquisa, e testado através de oficinas no espaço formal e não formal de ensino, bem como para diferentes públicos, e assim pude observar que a ideia é positiva para o desenvolvimento da temática.

Acredito ser importante essa parceria, pois o público participante deste núcleo são crianças de 6 a 11 anos de idade, já pensando que o projeto Dança no Bairro também está inserido em outros bairros da cidade de Pelotas, podendo ter diálogo com diferentes núcleos, assim obtendo uma experiência estética diversificada e abrangendo outros contextos. Aponta, ainda, a possibilidade de formação de público para a dança.

4. CONCLUSÕES

A proposta inicial é o registro e sistematização das atividades experienciadas, podendo ter seus desdobramentos a partir das vivências e compartilhadas para que outras pessoas possam se apropriar e oportunizar que outros seres/sementes experimentem corporalmente conforme o ambiente que está inserido.

A partir do projeto piloto considero relevante a grande participação que legitima o material para a continuidade das práticas artísticas, com ênfase na dança. As práticas possibilitaram a vivência de professores e alunos que valorizaram e exploraram as suas memórias de maneira criativa e lúdica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PRESIDENCIA DA REPUBLICA, LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016. **Acessado** em junho de 2019.

BERTÉ, Odalisco. Frida Kahlo. **Dança Contempop**: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Ed. Fa UFSM, 2015. p. 17-47.

CALDEIRA, Solange. Dança: do movimento ouro à dramaturgia corporal de Pina Bausch. **MIMUS Revista on-line de mímica e teatro físico**. ano 01. no. 02 – 2009. p. 23-38.

COHEN, Renato. **Work in process na cena contemporânea**: criação, encenação e recepção. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 24-31.

CORRÊA, Josiane Gisela Franken. **Dança na Escola e a construção do Co(rpo)letivo** : respingos sobre um processo educativo que dança (dançante que educa?). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. 138 p.

CORRÊA, Josiane F. e HOFFMANN, Carmen A. A composição coreográfica nos processos de ensino e aprendizagem em dança. **Informe C3**. V.05. 2014. p. 102-116.

DANTAS, Mônica. Dança é o corpo transfigurando-se em formas. **Dança**: o enigma do movimento. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999. 1^a edição. p. 15-43.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução. **Pesquisa Educacional em Arte**: A/r/tografia. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013. p. 21-26.

FAHIBUSCH, Hannelore. Coreografia. **Dança Moderna e Contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. p. 117-125.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 1-43.

LOBO, Leonaora e NAVAS, Cássia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento:** Improvisação e pesquisa: levantamento de materiais e ideias de movimento. Brasília: LGE Editora, 2008. P. 119-125.

MARKONDÉS, Elaine de. **O Movimento que se especializa e dança/Lições de Dança 3.** Rio de Janeiro: Editora Lidador Ltda, (sem data)

MUNDIM, Ana Carolina. **O QUE É COREOGRAFIA? A cena em FOCO:** arte coreográficas em tempos líquidos. Brasília: Editora IFB, 2015. p. 23-47.

XAVIER, Jussara. (org.) **Tubo de ensaio, experiências em dança e arte contemporânea.** Florianópolis: Ed. Do autor, 2006